

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRICIDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ.

Publica-se ás 3.ª feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 405000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios á 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## O TELEPHONE.

23—agosto—1884.

### MAIS 22 LIBERTAÇÕES

Mais 22 élos da pesada cadeia da escravidão, que avilta este paiz, acabam de ser quebrados, na nobre villa das Barras, a sultana do Maranhão.

No dia 1.º do corrente, por occasião de reunir-se a assembléa geral da Sociedade Libertadora Barrense, foram lidas, em plena sessão e no meio do maior enthusiasmo do povo barrense, vinte duas cartas de liberdade, agenciadas, á título gratuito, pela benemerita sociedade!

Com estes, são já 81 escravizados restituídos á liberdade, durante o curto periodo da existencia da Libertadora Barrense, que, nesse nobre intuito, não se tem deslizado um apse das normas traçadas pela lei.

Todas estas libertações têm sido expontaneas e algumas mediante modica retribuição pelo cofre social.

Assim, sem violencia, sem arbitrio, somente fazendo fallar os nobres sentimentos de patriotismo e humanidade, caminha o importante municipio das Barras para a sua total libertação, guiado nessa gloriosa jornada por uma pleiade de benemeritos libertadores, cujos nomes já temos repetido mais de uma vez neste jornal e sempre o fazemos com orgulho, pelas sympathias que nos inspiram.

A sociedade Libertadora Barrense, e viamos mil felicitações pelo novo triumpho que vem de obter, assegurando-lhe que são nossos votos que este se reproduza invariavelmente no principio de cada mez, sempre mais esplendido, para bem dos infelizes escravos e honra e gloria dos seus libertadores.

Eis a acta da sessão de que tratamos:

*Acta da Sessão da Assembléa geral da Sociedade Libertadora Barrense, em que são declaradas livres 22 pessoas escravas:*

Ao primeiro dia do mez de agosto do anno de 1884, nesta villa das Barras, comarca do mesmo nome, provincia do Piahy, em casa da camara municipal, reunida a directoria da Sociedade—Liberta-

dora Barrense—, composta dos cidadãos—Sesostris José Corrêa, vice-presidente, Martinho dos Santos Corrêa, 1.º secretario, Francisco Marcellino de Carvalho, 2.º dito, Francisco Alves do Nascimento, orador e Manoel Pires Ferreira, procurador, faltando por motivo justificado, o sr. presidente dr. Estevão Lopes Castello Branco e thesoureiro Silvestre Tito Castello Branco, o sr. vice-presidente occupando a cadeira da presidencia, mandou proceder a chamada dos membros da mesma sociedade, o que feito pelo 1.º secretario, verificou-se acharem-se presentes os socios dr. Manoel Felix Gitirana, Patriótico Gomes Rebello, Herculano Furtado Castello Branco, João Lopes de Sant'Anna, Benjamin José Constant Wanderley, Horacio Fernandes Pereira, Francisco Borges Leal, Leocadio José Pinheiro, Estevão Teixeira de Carvalho, Trasilbulo de Carvalho e Silva, Francisco Carvalho d'Oliveira, José Alexandre de Carvalho, José Joaquim de Sant'Anna, Nelson Luiz Corrêa, Antonio Fortes Castello Branco, Agostinho Basilio Alves, Claudino Gomes de Moraes, Lincoln José Corrêa, José Ribeiro Franco de Sampaio, João Baptista da Costa, Leovigildo Belmonte de Carvalho e Alexandre Carvalho d'Almeida Primo, alem dos membros da directoria já mencionados; pelo que declarou elle vice-presidente aberta a sessão marcada pela directoria para o dia de hoje, afim de serem publicadas as libertações expontaneas e gratuitas, agenciadas durante o mez findo pela mesma directoria.

E logo passou o 1.º secretario a ler todas as communicações dirigidas por diversas pessoas a sobre dita directoria, assim como, as respectivas cartas de liberdade, dando o resultado seguinte:

Fortunato, libertado por seu senhor Manoel da Matta Pereira; Andresa, por sua senhora D. Geneveva Victorina Castello Branco; Raimundo, por seu senhor Manuel Coelho Soares; Trajano e Ignez, por sua senhora D. Maria Magdalena da Conceição; Maria, Lázia, Ignez e João, por seu senhor Frederico José Rodrigues; Cassiana, por seu senhor Antonio José Váz; Torquata, por seu senhor Martinho dos Santos Corrêa; Adriana, Manoel e Carolina, por seu senhor Mergelino Borges Leal; Joaquim, por sua senhora d. Theresa Maria de Jesus; Salustiano, por seu se-

nhor Lincoln, José Corrêa; Francisco, por seu senhor Antonio Lopes d'Oliveira; Honorio, por seu senhor Justino José d'Araujo; Eduardo e Delfina, por sua senhora d. Felippa Alves da Cunha; Mirandolina e Caridade, por seu senhor Miguel da Silva Ramos.

Em acto successivo, chamados os libertados presentes, foi-lhes pelo sr. presidente do acto entregues as suas cartas de liberdade.

Em seguida orou o socio Agostinho Basilio, recitando os socios dr. Gitirana e Leovegildo Belmonte de Carvalho, cada um, uma linda poesia—adaptada ao acto.

Depois do que declarou o sr. presidente, que de conformidade com o Tit. 14 § 2.º dos estatutos, ficavam contemplados socios honorarios—D. Maria Magdalena da Conceição, Mergelino Borges Leal, Miguel da Silva Ramos, Frederico José Rodrigues e D. Felippa Alves da Cunha, devendo seus nomes serem inscriptos no respectivo livro.

E nada mais havendo a tratar, o sr. vice-presidente encerrou os trabalhos dando por dissolvida a sessão, mandando de tudo lavrar a presente acta que vai assignada por elle e os demais membros da directoria. Eu Francisco Marcellino de Carvalho, segundo secretario, a escrevy e assigno.—Sesostris José Corrêa, vice-presidente—Martinho dos Santos Corrêa, 1.º secretario,—Francisco Marcellino de Carvalho, 2.º secretario—Francisco Alves do Nascimento, orador—Manoel Pires Ferreira, procurador.

## CAMPO NEUTRO

Um tumulo de mais e uma preciosa vida de menos

SR. REDACTOR.

Com a alma angustiada e com duas lagrimas pendentes em meus olhos, vos escrevo n'este momento.

O meu espirito parece vacillar, tendo a certeza de uma noticia que desejara não fosse verdadeira.

Um amigo, a quem sinceramente estimava, tombou em fria sepultura!

Victima da variola, falleceu na Corte do Imperio, no dia 19 do passado, meu joven amigo Cezar Santos!...

Quando o futuro lhe parecia sorrir, promettendo-lhe uma vida se-

meiada de flores, o anjo mortuario com o negrume de suas exterminadoras azas, cobrio-lhe, fazendo-o cerrar os olhos a luz da vida!

Como estudante era Cezar Santos contado como um dos mais intelligentes e trabalhadores, pelo que conquistou a estima de seus mestres e a amizade de seus collegas, e, em um anno e poucos mezes, que se achara na Corte, conseguiu, á força de um estudo constante e aproveitavel, matricular-se no primeiro anno do curso de engenharia civil.

Morreu Cezar Santos, separado por grande distancia de sua idolatrada familia, sem ter como conforto, na hora extrema, nem os devellos de seus queridos pais, nem os cuidados de suas estimadas irmans! A dor da morte foi-lhe duplamente rigorosa, não vendo ao derredor de si, os seus mais caros amigos, cujas lagrimas de verdadeira saudade lhe davam consolo, e faziam-lhe morrer mais resignado!

Avalia-se perfeitamente a intensidade do seu padecimento, vendo-se prestes a succumbir, e não poder abraçar os seus parentes mais conjunctos. Pobre moço!..

Cezar Santos, era joven nos annos, porem reflectido e bem intencionado no procedimento. A quem dava elle o doce nome de amigo, realmente o era, e sabia respeitar o santuario da amizade verdadeira.

Derramando uma lagrima de saudade sobre o tumulo do meu querido e sempre lembrado amigo, supplico para elle um lugar na celeste mansão.

Aprozeito minhas condolencias aos pais e irmans do finado, assim como a todos os mais parentes.

N., 12 de agosto de 1884.

Um amigo.

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao Sr. Miguel Ferreira de Vasconcellos, contra-mestre, ou cousa que o valha, do vapor *Paranaguá*, a maneira insolita e supinamente grosseira com que se dignou de tratar-me em cumprimento de ordens, segundo disse, na occasião do meu *desembarque* a 6 do corrente, no porto do *Burity*,—se aquelle nome pode se dar ao modo brusco e desusado porque encho-

tou-me de bordo, como se eu fosse algum grumete de seu barco.

Como passageiro meu direito era igual ao dos outros, e portanto devia ser tratado com mais attenção.

Se o Sr. Miguel assim procedeu para commigo levado pela ignorancia dos deveres de um homem delicado, ou pelo medo, perdão-lhe de todo o coração; mas se foi por docil subserviencia, como quiz dar a entender-me, lhe direi que o servilismo não é incompativel com a pratica das boas regras de civilidade.

Eu tenho visto muitos escravos bem ensinados.

Sirva-lhe isto de lição.

De outra vez se não quizer ouvir melhor de mim ou de outro, que sempre o tratou com toda a consideração, seja menos inconveniente e não aconselhe tambem a sua marinhagem o desrespeito aos passageiros.

Publique-se, que me responsabilizo.

Theresina, 9 de Agosto de 1884.

Satyro José Pinto d'Oliveira.

Poesia recitada por ocasião da terceira sessão extraordinaria da Sociedade Libertadora Barrense, que teve lugar no dia 1.º de Agosto do corrente, e em que forão exhibidas 22 cartas de liberdade.

Consócios, mais uma aurora  
Deos faz aqui despontar,  
De heroismo mais uma feito  
Vai a historia registrar.

Quem não sente neste instante  
A mais sublime emoção,  
Quebrando as ferreas cadeas  
De seu desditoso irmão ? !

E' solemne, é deslumbrante  
Ver um punhado de bravos  
Derrocando a escravidão  
Fazer cidadãos de escravos.

Iremos de porta em porta  
A escravidão renegar  
Em nome de Deos, da gloria  
Que um povo deve almejar.

Eis, alli vinte e dois martyres  
Tirados da escravidão,  
Em suas frentes tostadas  
Brilha o sol da redempção.

Deos abençoa sorrindo  
Os fructos da liberdade,  
São elles focos de luz,  
De amor, de fraternidade.

Nos céos os anjos então  
Um hymno de redempção,  
Na terra a luz do Eterno  
Aclara nossa razão.

Consócios, ha muito ainda  
Que faser em prol da idéa,  
E cada passo que derdes  
Valerá uma epopéa..

Vamos de novo ao combate  
A escravidão debellar—  
Nossas armas—a palavra  
E Deos nos ha de ajudar..

E' solemne é deslumbrante  
Ver um punhado de bravos  
Demolir a escravidão,  
Fazer cidadãos de escravos.

Illustre Senr. Redactor.

Esta é a terra dos prodigios ! Se não fosse a modestia de que se reveste tanta gente o catalogo dos *sabios* seria volumoso ! Mas esta, e o natural acanhamento dos genios, privão a humanidade de apreciar cada obra monumental que por si só podia firmar os creditos de seu autor; no entanto quasi sempre é victima da traça e da poeira, se a obsequiosidade de amigos compadecidos não a salvasse desse funesto naufragio...

Em se occultar um obra prima se commette um grande crime, deixando no olvido o nome d'uma esperança da patria—um nome que por si só vale uma academia inteira...

Como prova da nossa asserção, lhe peço, Sr. Redactor, que publique abaixo a poesia gigante, que lhe remetto, e admire a sublimidade do verso, a força do pensamento, e a harmonia que em tudo se nota; e depois me diga se uma terra que produz um F. Ewerton, U. Aguiar, Anselmo e D. Silesia, não pode engrabar mais este entre outros heróes ?..... Pode, sim, e com razão; os seus talentos e conhecimentos lhe dão direito a lugar distincto no Parnaso, sem que nenhum atrevido lhe ouse empurrar !

Um caco que produz cousa igual deve ter ficado em brasas, como as fornalhas de Pedro Botelho.

O que vale é que esses *luseiros* só apparecem do seculo em seculo—para servirem de pharol a seus semelhantes.

Apreciem, amadores do bello e do sublime, o estro que *desponta* na laurêa fronte do joven e esperançoso mancebo.

Escutema voz do mavioso sabiá—  
Lá vai: *conticiuêr oames inten-  
t-que ora tenebant !*

A. B. D.

Emporla uma lembrança uma saudade  
Que escrevo quando o luar está ameno,  
Espero que tua generosidade,  
E assim suplicar-te venho;  
Aceitares esta pobre poesia,  
Como prova do apreço que tenho  
Votado n'alma pela tua sympathya.  
Es tu meo B..... D.....

Tenho fé que mesmo pobre como é—  
Por ti será recebido com prazer;  
Dispensando pra commigo tal favor  
Do que nunca me hei de esquecer !  
E' assim que cumprindo este dever,  
Cantarei-te uma *canção* de amor.

Uma vez que no dia percorreres  
As folhas do teu livro de memoria,  
Atingirás uma certa emoção,  
Por dizerte que tivestes a Victoria,  
Dada por tua sympathya a esta gloria  
De roubar meo coração !

.....  
Es tu meo amigo—*Dictão*.....  
Titulo dado á um patucão.

Offerecido por seu  
Primo Am.º Sincero  
E. M.

Viagem ás cachoeiras da Vargem da Cruz.

Partio d'esta capital S. Exc. o Sr. Dr. Victorio da Costa, distincto Presidente da Provincia, no dia 6 do corrente ás 8 horas da manhã, á examinar os trabalhos da commissão de melhoramento do rio Parnahyba.

Em companhia de S. Exc., foram, além do secretario e outro empregado da secretaria do governo—os empregados de fazenda—Contador Celestino F. de Sá e Praticante A. Cantanhedes de Moraes.

S. Exc. levou em sua companhia—sua consorte a Exm.ª Sr.ª D. Orminda Victorio, á qual acompanharam as Exm.ªs Sr.ªs:—D. Carmosina S. Lima, filha do Dr. juiz de Direito d'esta capital, D. Agêlaide G. Sá, esposa do Sr. capitão Celestino e D. Maria Lima, esposa do Engenheiro chefe da commissão do rio Parnahyba—Dr. Benjamin.

S. Exc. não determinou dia certo de partida, nem quiz que se communicasse para o interior a sua viagem, porquanto não desejava parar senão no ponto terminal da excursão (Vargem da Cruz), e no estabelecimento Rural de S. Pedro d'Alcantara.

As 6 horas da tarde, fundeou o vapor no porto de S. Luiz, onde S. Exc. pernitoitou, e toda sua comitiva (á bordo).

D'esse porto partio-se ás 5 h. 30 m. da manhã do dia 7.

Passou-se pela cachoeira das—Panellas, ás 8 horas da manhã sem incidente algum; e pela Serra—Quebrada ás 9 h. 20 m.

As 12 h. 19 m. da manhã, passou-se á cachoeira dos Araçás, passando o vapor pelo canal do Piahy. Aportou o vapor, ás 7 h. 10 m. da noite no logar denominado—Porteiras; ali dormio-se.

Pela manhã do dia 8, ás 6 horas, levantou se o ferro, chegando ao Amarante ás 6 h. 30 m. onde apenas demorou-se o vapor em quanto descarregou.

Ahi foi S. Exc. cumprimentado pelos srs. Drs. Joaquim Nogueira, Valente, Porto, João Freitas, e outros muitos cavalheiros.

N'esse porto foi convidado S. Exc. pelo Dr. L. Valente para passar o dia em sua casa, e sua comitiva; accedeu S. Exc. ao convite, seguindo o vapor, para o porto opposto—S. Francisco, ás 10 horas da manhã; foram todos bem recebidos e acolhidos por esse distincto cavalheiro.

A tarde foi S. Exc. cumprimentado pelo srs. Dr. Teixeira Filho, juiz municipal, major Antonio Hollanda, tenente-coronel Antonio Martins, major Antonio Emiliano, Braga, capitão Rodolpho, e outros cidadãos.

Ao jantar compareceram os srs. Drs. João Freitas, Joaquim Nogueira, major Hollanda e outros, os quaes mais d'uma vez saudaram S. Exc.

Sahio-se de S. Francisco ás 7 h. 10 m da manhã do dia 9, para

o Estabelecimento R. de S. Pedro d'Alcantara.

As 7 h. 5 m, passou-se pelo rio Canindé, que está muito secco.

Chegou-se á Colonia ás 4 h. da tarde, onde dormio-se.

Acompanhou á S. Exc. os srs. Drs. João Freitas, Lourenço Valente e Porto, major Antonio Emiliano, inspector do Thesouro do Maranhão e o seu ajudante, capitão Rodolpho.

O dia 10 foi passado no Estabelecimento.

As 8 h. da manhã d'esse dia (domingo) seguiu, á cavallo, para a Vargem da Cruz, S. Exc., afim de examinar os serviços das corredeiras, sendo acompanhado pelos Drs. Benjamin Franklin, Cruz, L. Valente e outros: voltaram todos em canôa, chegando ás 11 h 30 m.

Examinou n'esse dia, S. Exc., detidamente, as obras da Vargem da Cruz, indo em pessoa com o engenheiro chefe em uma canôa sondar o canal e percorrer todas as muralhas construidas no rio, atravessando por essa occasião na mesma canôa, a dita cachoeira. Dirigio-se á margem opposta (á do Maranhão); ainda ali examinou a direcção dos trabalhos e o projecto do muro de revestimento, que será em breve executado n'essa margem.

Depois de examinar o escriptorio do engenheiro chefe, todas as plantas, perfis e mais trabalhos da commissão, retirou-se S. Exc. prometendo voltar no dia seguinte, segunda feira, afim de apreciar o movimento dos trabalhadores, e outros detalhes.

S. Exc. voltou satisfeitissimo do resultado de todo o exame, por isso que está sendo executado tal serviço como é de esperar da actividade e illustração do engenheiro chefe d'aquella commissão, Dr. Benjamin F. de A. Lima.

Ao meio dia compareceu S. Exc. á aula de 1.ª letras do Estabelecimento, onde esteve até 2 h. da tarde, e durante esse tempo examinou os alumnos; depois de minucioso e variado exame, mostrou-se muito satisfeito por ter notado que o professor da referida aula tinha attendido ás observações que S. Exc. lhe fisera, quando pela vez primeira foi áquella aula.

No dia seguinte (2.ª feira, 11), ás 7 h. da manhã, S. Exc. voltou, como promettera, a examinar novamente os trabalhos em execução na Vargem da Cruz: ahi chegou-se ás 7 heras e 35 minutos.

Ao chegar n'esse dia á cachoeira, foi S. Exc. saudado por uma salva de tiros de dynamite, dados em pedras immersas, e outras á secco, que se tentava aproveitar para o andamento dos trabalhos.

O calor foi excessivo; á 1 hora da tarde, á sombra, o thermometro centigado accusou 36.º e ao sol. 46.º

As 3 h. 40 m. ao sol, marcou 49.º 5.

N'esse dia e nos subsequentes, foram trocados varios brindes; tanto ao almoço, como ao jantar.

Destacaremos entre elles os dirigidos á S. Exc., pelo Sr. Capitão Honório Parente: ao cumprimentar S. Exc. declarou que apesar de ser de politica opposta á de S. Exc., não podia deixar de felicitar ao illustre Administrador de sua Provincia, em quem reconhecia qualidades tão elevadas.

Igualmente brindou á S. Exc. o Sr. major Braga, Inspector do Thesouro Provincial do Maranhão, actualmente em commissão pelo interior. O Sr. major Braga, que tambem declarou ser de politica opposta á de S. Exc., abundou em considerações tendentes a realçar o merito do actual Presidente do Piahy; e, terminando o seu discurso, disse que fazia votos para que S. Exc. continuasse na sabia administração da Provincia, e que sentir-se-hia orgulhoso de ver em todas as provincias do Imperio, administradores illustrados e integros como S. Exc.

Apoz esses brindes, S. Exc. agradeceu ao capitão Parente, cumprimentando-o na qualidade de negociante importante e de intelligencia cultivada.

Tambem agradeceu S. Exc. o brinde do Inspector do thesouro do Maranhão, reconhecendo n'esse funcionario intelligente, o zelo com que ora desempenhava a commissão de que se achava incumbido, e tambem não receava de assegurar que os presidentes do Maranhão tinham n'esse funcionario um importantissimo auxiliar.

Além d'esses, outros muitos brindes foram levantados pelos illustres magistrados Drs. L. Valente, Porto, João Freitas e pelos não menos illustres facultativos Drs. Cruz e Joaquim Nogueira: todos elles em palavras entusiastas e eloquentes, puseram em relevo as qualidades do Presidente do Piahy, & c.

Voltou S. Exc. á Colonia ás 6 h. 15<sup>m</sup>, da tarde, e ali pernoitou.

Pela manhã do dia 12, ás 8 horas, partio-se da Colonia, fundeando o vapor no porto de S. Francisco, ás 12 h. 55<sup>m</sup>; ali ficou S. Exc. e todos de sua comitiva, indo á 4 h. 5<sup>m</sup> o vapor para o Amarante, onde esteve até 2 horas da tarde—para deixar a carga.

Ao chegar S. Exc. em S. Francisco, veio ao seu encontro o chefe de um bando de indios, em n.º de 15 a 20.

O referido chefe apresentou a S. Exc. cinco dos citados indios, mostrando os outros que haviam ficado na margem opposta, declarou que vinhão com direcção á capital pedir á Presidencia instrumentos para a lavoura e outros auxilios. S. Exc. animou-os, fez-lhes muitas perguntas, sendo por elles informado de que o seu nucleo colonial conta 180 indios, já domesticados.

Retiraram-se satisfeitos com a promessa de S. Exc., e o auxilio pecuniario que lhes dispensou de sua algebeira.

Além d'essa, vio-se que S. Exc. fizera outras muitas esmolas, sendo algumas avultadas.

Partio S. Exc. de S. Francisco, ás 3 h. 10<sup>m</sup>; chegou as Queimadas ás 6 h. da tarde, onde dormio-se.

Pela manhã do dia 13, ás 5 h. 35<sup>m</sup>; seguio-se viagem, do porto das Queimadas.

Fundeou o vapor no porto de Theresina, ás 4 h. 36<sup>m</sup> da tarde.

S. Exc. dispensou a guarda de honra e mais formalidades, tanto ao saber como ao chegar; sendo apenas acompanhado e recebido á bordo por muitos amigos e suas familias.

Terminou essa excursão, pela qual bem se póde aquilatar o interesse que S. Exc. revela pelos melhoramentos da Provincia, por um acto louvado e admirado por todos os presentes, e praticado pelo Engenheiro Chefe do melhoramento do rio Parnahyba, o Sr. Dr. Benjamin F. de Albuquerque Lima.

S. S. com o talento que todos lhe reconhecem, brindou á S. Exc. o Presidente da Provincia, prestando homenagem á desvellada e illustrada administração de S. Exc.; que desejara perpetuar de um modo imperecível a honrosa visita de S. Exc. aos trabalhos da commissão, os quaes bem podia S. Exc. julgar como profissional, que é, e por isso havia mandado inserir na ordem do dia dos trabalhos da commissão, que d'ora em diante ficaria denominada—do Dr. Victorio—a muralha actualmente em construcção no rio Parnahyba.

\*\*\*

## MISCELLANEA.

### Da Gazeta de Noticias:

Do municipio de Sabará, em Minas, remetteram-nos a seguinte estatística dos escravos allí matriculados e calculo sobre os escravos de 60 annos de toda a provincia:

Existem matriculados 2:813. D'estes são maiores de 60 annos 422.

Se passar a idéa da emancipação dos maiores de 60 annos, teremos n'este municipio uma libertação de 15%; tomando-se os demais municipios da provincia na mesma proporção que este, chegaremos ao seguinte resultado:

Na provincia estão matriculados 298:931 escravos, serão libertados na proporção de 15% 44:839.

Regressou á esta capital, no dia 14 do corrente, o Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, com sua Exm. esposa e mais pessoas, que o acompanharam na viagem empreendida a corredeira da Vargem da Cruz.

Consta-nos que a S. Exc. agradou sobre modo o estado de adiantamento dos trabalhos de desobstrucção da mesma corredeira, que examinou detidamente, louvando o zelo da respectiva commissão, e fazendo ao digno engenheiro chefe bem merecidos elogios:

Desejamos que S. Exc. e sua illustre comitiva fizessem feliz viagem.

No dia 10 de Julho passado falleceu na corte, de scepticemia puerperal, depois de cruéis soffrimentos, a Exm.ª Sr.ª D. Capitolina de Araujo Gallo, esposa do Dr. Fortunato Fausto Gallo e irmã da Exm.ª esposa do nosso illustre amigo Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima.

A finada contava apenas 27 annos; com quanto não fizesse profissão da musica, era eximia pianista, e se fez ouvir muitas vezes no Club Mozart, onde, como é sabido, só tocam os mestres.

Em goso da licença que obteve para tratar-se de beri-beri, acha-se entre nós o nosso conterraneo Justino José de Souza, alferes do 17º batalhão de infantaria.

Comprimntamos a S. S.

Seguirão a 18 para Amarante, com destino a cidade de Oeiras, onde residem, os Srs. capitães Jeremias A. Pereira Nunes, Cyro L. Pereira Ferraz e Anfriso Avellino. A todos desejamos uma boa viagem.

### O SR. CONSELHEIRO DANTAS.

Para comprovar os seus sentimentos emancipadores, acaba o nobre presidente do conselho de ministros de conceder liberdade a todos os seus escravos.

Bonito! O exemplo devia partir de casa. E partio.

Resta agora que os nobres collegas de S. Exc. não o deixem só.

O paiz os observa, para julgal-os.

Partio no dia 18 para Oeiras o illustrado Dr. Polidoro Cesar Burlamaque com sua Exm.ª familia.

Vae S. S. entrar no exercicio do cargo de promotor publico d'aquella comarca, para o qual fora ultimamente nomeado.

Desejamos a S. S. uma boa viagem.

### CORREIO.

Tendo sido alterada a tabella de estradas e sahilas dos correios desta provincia, não só do exterior, como de diversos pontos do interior, como verá os leitores do edital da administração respectiva, em outra parte estampado, tiramos em avulso a nova tabella, que com este n.º distribuimos gratuitamente aos nossos assignantes, garantindo a exactidão della.

### A EUROPA DYNAMITISADA.

Segundo lemos em diversos jornaes a dynamite estende seus domínios pelos principaes estados europeos.

Da Russia, onde começou ella a sua acção repressiva contra o despotismo do Czar, já passou-se á França, Inglaterra, e Italia, tra-

sendo os respectivos governos sala para a cosinha.

### SOCIEDADE H. THERESINENSE.

No dia 16 do corrente teve lugar reunião da assemblea geral desta sociedade, convocada para a eleição dos membros da mesa da assemblea geral e da directoria.

Foram eleitos para os diversos cargos os seguintes:

Presidente  
Satyro José Pinto de Oliveira  
1.º Secretario  
Benedicto Canario Porto  
2.º Secretario  
Raimundo Nonnato Caldas  
Directoria  
Presidente  
Viriato Rios do Carmo  
Vice Presidente  
Rodolpho Martins Vianna  
1.º Secretario  
Joaquim de Souza Leite  
2.º Dito  
Felippe Pereira Borges  
Thesoureiro  
Ignacio Torquato A. de Paiva  
Commissão fiscal  
Frederico José da Silva  
José Lopes Caldas  
Antonio Alves da Silva.

Sabemos que esta benemerita associação destinada a um fim tão util e humanitario, tem cumprido a risca os seus estatutos, levando aos seus associados, quando necessitados, os socorros que lhe são devidos e prestando-lhes todos os serviços compatíveis com suas forças.

As suas finanças, não obstante os repetidos socorros que presta, acham-se em bom pé de prosperidade, o que revela o zelo daquelles que a têm dirigido.

Pená é que a maior parte dos nossos artistas, desconhecendo as grandes vantagens resultantes de tam uteis instituições, não procurem á sombra da Harmonia Theresinense, uma guarda avançada para os seus dias de provança.

Ergam-se os artistas theresinenses. Acolham-se todos á sombra da benemerita sociedade, unico monte pio com que lhes é dado contar nesta pobre terra e lembrem-se todos que da união nasce a força e desta o respeito pelos seus direitos e garantias.

Acha-se nesta capital o sr. d. Maximo Rodriguez, o primeiro Hercules do mundo.

S. s. vem exhibir perante o publico theresinense os seus surprehentes trabalhos de força, que lhe têm angariado por toda parte uma grande nomeada.

Brevemente dará o seu primeiro espectáculo.

É um bello ensejo que se offerece ao nosso publico para apreciar esse genero de trabalho, executado pelo primeiro Hercules.

E acreditamos que elle não o desperdicará, concorrendo pressuroso ao theatro.

### INDIOS.

Alguns indios de um aldeamento que demora nas encostas do rio Parnahyba, chegaram ha dias, nesta capital, afim de obterem do governo auxilios de roupa e instrumentos de lavoura.

Já fallão menos mal o nosso idioma, são cortezes e parecem dispostos para o trabalho.

Dizem que o seu aldeamento conta cerca de 200 indios, todos mansos e trabalhadores.

Quando os naturaes do paiz vivem segregados da sociedade civilizada, á falta de catechese, o governo gasta rios de dinheiro com a importação de coolies, lá do fim do mundo, com todo o seu rabiço e opiatas.

Sagrada sabedoria!...

Consta que esta nomeado juiz de direito da comarca das Barras o dr. Luiz Monteiro de Amorim Lima.

Esteve alguns dias nesta capital o nosso digno amigo, capitão Diogenes F. de Oliveira, collector provincial de Peripery.

—Lê-se na «Folha Nova», de 11  
«No vapor «Manãos» seguiu hontem para o Piahy o sr. 4.º tenente Collatino Marques de Souza, que alli vai estabelecer o desenvolvimento da industria pastoril e da venda de carnes verdes, conservadas pelo processo frigorifico.  
«O sr. tenente Collatino seguirá depois para o Pará e Amazonas, afim de realizar o commercio d'este genero, entre o Piahy e aquellas provincias.»

Victima da variola, falleceu na côrte o joven e esperançoso piahyense Cezar Santos, filho do Sr. capitão Augusto C. dos Santos, a quem sentimentamos.

Falleceu, na União, o tenente João Dias da Silva.

Aos srs. capitães Ludgero Dias e Avelino Dias, irmãos do finado, nossos peza-mes.

**EDITAL.**

O sr. Administrador dos Correios manda publicar a tabella abaixo transcripta das sabidas e entradas dos correios nesta administração, organizada de conformidade com o officio de 5 do corrente do exm.º sr. presidente da provincia, devendo ter principio com a publicação do presente edital.

Correio geral do Piahy em 6 de agosto de 1884.

O Contador interino,  
Avellano José de Moraes.

**Annuncios**  
**CASA FRANCEZA**  
**Chitas,**  
**FUSTÕES BRANCOS**  
**Vestidos em caixa.**

Acabam de chegar para este estabelecimento no ultimo vapor, o que ha de mais moderno, chic e de bom gosto:

**Cigarros brancos e amarellos, fumo desfiado em latas---na**

**CASA FRANCESA**

Camizas brancas e de côres, o que ha de melhor na

**Casa Franceza.**

Manoel Raymundo da Paz & C.ª comprão e pagão bem os seguintes generos de exportação:

- Couros de boi seccos—espichados.
- Ditos de cabra e veado com cabello.
- Pennas de ema
- Crina ou cabellos de gados vacum e cavallar.
- Algodão em pluma e em caroço.

**Somente a dinheiro**

**CIGARROS AMARELLOS**

Milheiro a 4:200

**Na Loja Brasileira**

**GASPAR PINTO TEIXEIRA**  
**com loja de alfaiate na capital do Maranhão**  
**tem sempre um bom provido deposite roupas FEFAS pelos ultimos figurinos e FAS**  
**SENDAS DE SUPERIOR QUALIDADE.**  
**Encarrega-se de aviar com presteza qualquer encomenda, para o que dispõe de excellentes officiaes.**  
**Indicações nesta cidade na casa dos Srs. Raimundo Gomes de Souza & C.ª**

Domingos Rodrigues d'Azevedo tem para vender por modico preço um engenho de serra para descarçar algodão.

**CAMIZAS BRANCAS DE LINHO,** inglezas, couza papa-fina;

Ditas, de ditos, francezas, idem Ditas de corez,

Sõ se encontram a preços modicos na loja de

**DOMINGOS RODRIGUES DE ASEVEDO.**

**CHITAS BARRADAS,** gostos modernos.

**DITAS FLOR DE PAPOULA; ASSUCAR DE PERNAMBUCO** 1.ª qualidade.

**MASSA PARA SOPA** idem **VINHOS** de diversas qualidades e muitos outros artigos ultimamente chegarão para a loja de

**DOMINGOS RODRIGUES DE ASEVEDO.**

**Rua Grande**

A companhia Fluvial Maranhense faz sciente que, as sabidas dos seus vapores da capital para esta cidade, são a 2 e 21 de cada mez e desta para aquella a 9 e 29 tambem de cada mez. Para outro qualquer esclarecimento trata-se na Agencia em Caxias, Praça de Gonçalves Dias, casa n.º 1

Caxias 23 de junho de 1884.

Manoel Cavaleante d'Albuquerque, declara para conhecimento de todos, que d'ora em diante só se responsabilisa por qualquer divida, contrahida por si, pessoalmente, ou por bilhete assignado por seu punho.

Theresina, 18 de Agosto de 1884.

**Manoel C. d'Albuquerque.**

Typ. do «Telephone»

**TABELLA**

**DAS SAHIDAS E ENTRADAS DOS CORREIOS DA PROVINCIA DO PIAUHY.**

N.º	LINHAS	SAHIDAS					ENTRADAS					
		5	10	20	25	30	40	45	50	55	60	
1	Caxias e Provincias do Imperio. . . . .	5	10	20	25	30	40	45	50	55	60	40 horas no verão e 48 no inverno depois do recebimento da mala em Caxias.
2	S.ª. Philomena, Manga, Bom-Jesus e S. Pedro d'Alcantara. . . . .	2	•	17	14	•	30	•	•	•	•	•
3	Corrente, Jeromenha, Paranaguá e N. S. Aparecida . . . . .	3	•	15	18	•	30	•	•	•	•	•
4	S. Raimundo Nonnato, S. João do Piahy e Natal . . . . .	4	•	21	4	•	21	•	•	•	•	•
5	Oeiras e Amarante. . . . .	6	16	26	24	4	14	•	•	•	•	•
6	Batalha, União, Barras, Retiro da Boa-Esperança . . . . .	7	•	23	18	•	4	•	•	•	•	•
7	Pedro 2.º, Livramento, Peripery, Campo-maior. . . . .	8	•	22	22	•	7	•	•	•	•	•
8	Jaicós, Valença e Picos . . . . .	11	•	24	4	•	17	•	•	•	•	•
9	Marvão e Humildes . . . . .	12	•	27	21	•	6	•	•	•	•	•
10	Parnahyba, Peracuruca, Amarração e Burity dos Lopes. . . . .	13	•	28	6	•	21	•	•	•	•	•

**OBSERVAÇÃO.**

Para a linha de Caxias, recebe-se a correspondencia para registrar até 1 hora da tarde, e a ordinaria até as 3 nos dias das partidas dos correios.

Para as linhas do interior da Provincia: a registrada até ao meio dia, e a ordinaria até 1 hora nos dias das partidas dos correios.

Os vales postaes se expedirão até ao meio dia do em que partirem os correios.

Correio geral do Piahy em 6 de Agosto de 1884.

**LETRAS EM BRANCO**  
**Com a tabella do sello;---à venda nesta typographia.**